

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE COOPERAÇÃO PEDAGÓGICA COM MUNICÍPIOS**

**DIAS DE ESTUDOS E PLANEJAMENTO
1º SEMESTRE 2022**

A Educação Integral e o tempo de permanência do estudante na escola: da reflexão à prática pedagógica

Objetivo

- Refletir acerca do que significa um processo que objetive a formação integral dos estudantes, a partir da ampliação do tempo de permanência deles na escola.

Duração

- 4 horas

Prezados professores,

A Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná, por meio do Núcleo de Cooperação Pedagógica com Municípios, tem promovido diversas discussões com relação às especificidades da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em diferentes assuntos.

Entretanto, em 2021, muitas indagações surgiram por parte das equipes dos Núcleos Regionais de Educação e das Secretarias Municipais de Educação, no sentido do que é e como se organiza a oferta da Educação em Tempo Integral, seja ela em Turno Único ou em Atividades de Ampliação de Jornada Escolar.

Por este motivo, a proposição aqui apresentada tem o intuito de trazer alguns elementos relacionados à Educação Integral no âmbito de sua organização e implementação para que professores, pedagogos e diretores, possam refletir e conhecer suas possibilidades.

Providências iniciais

É de extrema importância que os responsáveis pela mediação das discussões acessem, conheçam e se aprofundem nos materiais disponibilizados previamente, assim como também proponham discussões de algumas questões que, porventura, este material não inclua, considerando a realidade local, assim como providenciem o download dos vídeos e materiais que embasarão as discussões.

1º Momento – Educação Integral e Educação em Tempo Integral: história, concepções e definições

O debate sobre a Educação Integral e a oferta de Educação em Tempo Integral vêm sendo realizado há muitos anos, principalmente no sentido de problematizar a relação entre o tempo de permanência dos estudantes na escola e sua relação com a qualidade do ensino e a ampliação das oportunidades de aprendizagem ofertadas.

Entretanto, cabe ressaltar que o significado de uma formação integral transcende a simples relação entre tempo ampliado ou parcial no processo de escolarização.

Almejar uma escola que ofereça uma educação que vise uma formação humana integral, implica em refletir sobre aspectos filosóficos, históricos, sociais, pedagógicos e psicológicos, superando uma visão superficial, utilitarista e pragmática da escola e dos processos que nela ocorrem, compreendendo que este espaço institucional, ao mesmo tempo que reflete a sociedade em que está inserida, também se apresenta como possibilidade de transformação dos próprios sujeitos e também do contexto sociocultural.

Neste sentido, a Educação Integral consiste em um processo de formação que supere a lógica de que a escola seja somente um local para a aquisição e memorização de conteúdos e conhecimentos enciclopédicos e descontextualizado, mas seja, sobretudo, espaço de apropriação dos bens culturais, materiais e imateriais, produzidos historicamente pela humanidade, de forma a utilizar-se desses conhecimentos para ampliar suas capacidades

humanas sociais, emocionais e cognitivas por meio da razão, da reflexão e da lógica e servir-se delas em sua prática.

Isto posto, sugerimos que seja assistido ao vídeo Educação em Tempo Integral: Desafios e Perspectivas, disponível em: <https://youtu.be/TCeAZF-LHQU>, que aborda a diferença entre Educação Integral e Educação em Tempo Integral, assim como o histórico desta modalidade de oferta no Brasil e suas possibilidades de organização.

Após o vídeo, o mediador pode suscitar uma discussão acerca das concepções e objetivos definidos no Projeto Político-Pedagógico da escola, se os profissionais da educação os conhecem, se corroboram com os ideais ali descritos e, principalmente, se o trabalho que está sendo desenvolvido pela escola tem conseguido alcançá-los.

Desta forma, pode-se fazer uma avaliação de como está ocorrendo o processo de oferta do tempo ampliado, se ela está sendo significativa, se há integração entre as atividades de ampliação de jornada ofertadas e o que é trabalhado nos componentes curriculares da Base Comum.

É importante que a equipe faça uma reflexão sobre se, e como, as atividades e componentes ofertados na ampliação de jornada escolar contribuem para a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes com qualidade e se serão necessárias outras estratégias e encaminhamentos.

Para isso, sugerimos que o debate se paute a partir dos seguintes eixos e questões:

Estrutura física	Recursos didáticos e materiais	Pedagógico
<ul style="list-style-type: none">● A estrutura física disponível atende aos requisitos necessários (quadra poliesportiva, laboratório, sala ambiente, biblioteca, entre outros) para o desenvolvimento das atividades propostas?	<ul style="list-style-type: none">● Existe materiais didáticos à disposição para utilização dos docentes (material dourado, sólidos geométricos, alfabeto móvel, livros, ábacos, geoplanos, jogos, entre outros)?	<ul style="list-style-type: none">● A proposta pedagógica e os conteúdos estão adequados?● Existe a preocupação em estabelecer uma integração entre o que é desenvolvido nas atividades de ampliação e o que é

<ul style="list-style-type: none"> • É necessário realizar melhorias e reparos? Quais? Onde? • Quais outros espaços devem ser organizados ou adaptados? 	<ul style="list-style-type: none"> • Os materiais (sulfite, bolas, tatame, espelho, lápis de cor, tinta, pincéis, entre outros) disponíveis são suficientes para o desenvolvimento das aulas? • Existem recursos digitais e tecnológicos (computador, projetor multimídia, aparelho de TV, aparelho de DVD, tablets, kits de robótica, câmera de foto e vídeo, internet, entre outros) à disposição de estudantes e professores? • Existem recursos que precisam ser adquiridos? Quais? 	<p>trabalhado nos componentes curriculares da Base Comum?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os encaminhamentos metodológicos utilizados estão adequados à proposta das atividades? • São utilizados os recursos didáticos e materiais disponíveis para enriquecimento das aulas? • São explorados diferentes espaços da escola no desenvolvimento das atividades? • Existe uma preocupação em propor atividades mais dinâmicas e interativas nas aulas? • A avaliação realizada é adequada à proposta? • Como é realizada a devolutiva das avaliações para estudantes e responsáveis?
---	--	--

2º Momento – Elaborando o Plano de Trabalho Docente: da reflexão à prática

Para os profissionais da educação, falar sobre o ato de planejar não é nenhuma novidade. Todos os anos ele é exigido da direção, da equipe pedagógica e dos docentes como um instrumento burocrático. Entretanto,

devemos refletir que o planejamento tem uma função muito mais importante e significativa do que, simplesmente, cumprir com uma obrigação.

É necessário, portanto, retomar a reflexão acerca da importância do planejamento para o processo educativo e recordar que ele deve ser realizado em diferentes instâncias.

Sobretudo, é indispensável explicitar que o planejamento é o ato de racionalizar, a partir de um ideal ou concepção, os recursos disponíveis e as ações necessárias para atingir determinados objetivos. Assim, podemos afirmar que planejar significa reflexão e antecipação de algo que será realizado, colocado em prática.

Diante disso, o Plano de Trabalho Docente é imprescindível, pois ele organiza o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, sendo a conexão entre a teoria (as concepções e objetivos) e a prática (ação do professor na realidade) e precisa considerar alguns elementos em seu percurso de elaboração, a saber:

- a) A diversidade dos níveis de aprendizagem no ponto de partida do trabalho com cada novo conteúdo e objetivo;
- b) Buscar uma unidade no ponto de chegada, no alcance dos objetivos previamente definidos e na aprendizagem dos estudantes;
- c) Explicitar a multiplicidade de caminhos necessários para alcançar os objetivos, considerando as especificidades e necessidades de aprendizagem dos estudantes;
- d) Definir os recursos (material e didático) a serem utilizados;
- e) Organizar o espaço educativo como local cultural de apropriação de conhecimentos.

Isto posto, propomos que os professores, a partir das reflexões realizadas, elaborem seu Plano de Trabalho Docente no intuito de promover uma aprendizagem repleta de sentido e significado, corroborando para o alcance de uma educação com qualidade.